

O SURGIMENTO DO ESTADO COMO FORÇA COERCITIVA

SOUZA, Marcio Antonio Barros de
COSTA, Eliza Mara Lozano Costa
marciosouzarock@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Sociais

Palavras-chave: relações de poder, Estado, Pierre Clastres

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir das discussões realizadas no Grupo de Estudos sobre o Poder e tem como objetivo verificar o surgimento do poder coercitivo presente na maioria das sociedades contemporâneas. A pesquisa foi iniciada há um mês, e partiu da compreensão sobre os motivos pelos quais algumas sociedades permanecem estáveis como grupos, mesmo sem a existência de um poder coercitivo, como é o caso de algumas sociedades indígenas. A partir disso, pretende-se analisar alguns autores que tentaram compreender como e por que surge o Estado nas sociedades ocidentais e como os autores explicam sua permanência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa pretende acompanhar alguns autores do pensamento ocidental que tentaram compreender a necessidade de um poder coercitivo sobre a sociedade, como o Estado, e os motivos que propiciam o aparecimento do mesmo. O trabalho foi iniciado a partir de autores que discutem a relação entre Estado e economia, mostrando que, nem sempre, o Estado é necessário, como por exemplo as discussões de Pierre Clastres e Marshall Sahlins.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

- Leituras orientadas
- Discussões semanais no Grupo de Estudos sobre o Poder
- Elaboração de atas sobre as discussões
- Elaboração de resumos e resenhas sobre as leituras.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste momento, o foco do trabalho foi discutir por que, em algumas sociedades indígenas, não se pode verificar a existência de um poder separado da própria sociedade, tal como discutido por Pierre Clastres (1974). Por meio de suas pesquisas o autor considera que estas sociedades não deveriam ser vistas como incompletas ou inferiores, pois elas não seriam sociedades que “ainda” não têm um Estado, mas sociedades que se recusam a ter Estado.

Desse modo, o autor tenta desmistificar uma visão evolucionista, mostrando como nessas sociedades, ainda que possa haver lideranças em

13° Mostra de Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014

momentos de conflitos, há uma interdição àquele que pretenda retirar a autonomia do grupo. Como diz o autor, a sociedade não aceita a ideia de representação, e impede que o todo se transforme em “um”, acima dos outros.

Já Marshall Sahlins, que estudou sociedades de caçadores-coletores, pretende mostrar porque estas não poderiam ser consideradas “miseráveis” mas seriam, ao contrário, “sociedades da abundância”. O autor demonstra, por exemplo, que grande parte do tempo das pessoas dessas sociedades não são ligadas à produção de comida, mas voltada para o preparo de enfeites e festas. Dessa forma, o autor questiona a ideia de “economia de subsistência”, mostrando que o que chamamos de riqueza ou pobreza pode estar ligado ao nosso modo “burguês” de pensar o outro. Para o autor, uma produção de excedentes só seria possível com a existência de um poder coercitivo, que, como diz Clastres, não existe.

Dessa forma, os autores demonstram como a produção de excedentes estaria relacionada apenas à existência de um poder coercitivo o que, para Clastres, provavelmente começasse a existir somente com o aumento demográfico dessas sociedades.

O trabalho, portanto, seguirá a partir da discussão do poder nas sociedades de massa, como as que surgem com o capitalismo na Europa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretende prosseguir a partir do aprofundamento dos autores chamados de “contratualistas”, como Hobbes, Locke e Rousseau, que procuram compreender o surgimento do Estado nas sociedades urbanizadas da Europa, a partir de uma ideia de homem “natural”, o que poderá ser confrontado com as leituras anteriores. Em seguida, a proposta será pensar a necessidade do Estado a partir de autores que discutem o Estado no capitalismo, como Karl Marx, que, assim como outros autores, vê o Estado a partir das relações econômicas, e Max Weber, que enfatiza os motivos culturais para a submissão.

Após isso, a proposta será focar autores como Michel Foucault e Bruno Latour, dentre outros, que irão fazer uma crítica a visão dicotômica Estado - sociedade, tentando discutir modos diferentes de pensar as relações de poder na sociedade.

REFERÊNCIAS

- CLASTRES, Pierre. “A sociedade contra o Estado”. *In*, **A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política**. São Paulo: Cosac Naify, 2003
- MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. *In*, **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac-Naif (pp. 183-210 e 294 a 314), 2003
- SAHLINS, Marshall. “A primeira sociedade da afluência”. *In*, CARVALHO, Edgard Assis (org.). **Antropologia econômica: M. Sahlins, M.**

13° Mostra de Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014

Godelier, C. Meillasosoux, JS Kahn, R. Bartra. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978 (pp. 7-44)